

# Mutação e Hibridismo nos psitacídeos

A mutação é modificação abrupta e hereditária de um caráter. É uma modificação estável que ocorre ao acaso no aparelho transmissor de informações da célula e perpetuada pela duplicação do ADN ou DNA, até que também seja modificada por outro evento casual. As mutações mais comuns são aquelas chamadas gênicas. São erros de duplicação, que ocorrem nos cromossomos. Alguns genes têm mais probabilidade de sofrer mutações do que outros.

Podem ocorrer mutações cromossômicas, que alteram a estrutura e o número de cromossomos, por “perda” (deficiência), “leitura incorreta” (duplicação), “troca de pares” (alteração) ou inversão da seqüência linear dos genes (inversão).

A maioria dos genes mutantes é recessiva. Alguns genes dominantes também já apareceram.

As mutações têm pouca probabilidade de sobrevivência na natureza.

Por criação seletiva e perpetuação das mutações, em cativeiro, obtiveram muitas outras raças domésticas, que diferem nas características dos antepassados selvagens. É a chamada seleção artificial que, utilizada com critérios, consegue preservar as mutações, transmitindo esses caracteres para as gerações seguintes.

Híbrido- Resulta do cruzamento de espécies diferentes.

As espécies diferem entre si em seus complexos de genes adaptativos, por um mecanismo natural de isolamento reprodutivo, que varia em potência, evitando ou minimizando a hibridação.

Por isso, geralmente, o cruzamento de espécies diferentes, resulta em reprodução perdida, (esterilidade) porque os genes estranhos não estão adaptados ao outro.

Porém, algumas vezes, a nova introdução genética fornece um aumento benéfico na variabilidade e capacidade de adaptação.

Ocorrendo essa possibilidade, quando os

pais diferem em um par de caracteres alternativos e vem a ocorrer a reprodução, surge o indivíduo chamado MONO-HÍBRIDO.

Quando os pais diferem em dois pares de caracteres, a geração F 1 é chamada de DI-HÍBRIDA

Esse híbrido poderá ser CODOMINANTE, ou seja, intermediário entre os pais (dominância incompleta).

Também, quando dois caracteres contrastantes são reunidos, (exemplo: preto e branco) geralmente um deles será DOMINANTE (expresso ou evidente) na geração seguinte e o outro será RECESSIVO (latente ou oculto).

De forma mais simplista, o híbrido ainda que venha a herdar caracteres de ambos os pais, no “choque” do cruzamento dos gens estranhos, poderá ter FENÓTIPO (aspectos que podem ser vistos na ave) como: cor intermediária dos pais, pintado, com manchas, fusão de cores, “mistura” dos desenhos, plumagem defeituosa, tamanho-padrão desproporcional etc.

Mas também poderá se apresentar com um CARÁTER RECESSIVO (latente ou oculto), que foi introduzido pelo cruzamento, que permanecerá sem manifestação até que, em novo cruzamento, venha a ser associado a outro gene semelhante, ocasião em que se tornará VISÍVEL (exemplo: fator INO (amarelo de olhos vermelhos) RECESSIVO: Somente se manifestará na geração seguinte se ambos os pais tiverem esse caráter. Sendo os pais com fenótipo verde, mas, “portadores” desse caráter (INO), HETEROZIGOTOS (possuem dois tipos de genes: verde e ino) do acasalamento, poderá surgir um indivíduo INO, chamado “PURO” ou HOMOZIGOTO (ave produzida pela união de duas células germinativas que contém genes semelhantes para um determinado caráter).

A exemplo do que ocorreu com o *Agapornis personata*, que “herdou”, através de hibridismo, o fator INO de outra espécie, (não existe essa mutação em *personata*), muitos criadores no mundo tentam “transportar” para outras aves caracteres já obtidos. (fator ino, fator

azul, fator arlequim, etc.)

O problema é que, para conseguir-se o resultado desejado, serão necessários vários outros cruzamentos das novas gerações.

Os híbridos inaproveitáveis das “experiências”, obviamente serão descartados, sem nenhuma informação genética aos adquirentes desavisados, que introduzirão em seu plantel, acreditando ser uma “nova mutação”...

A maioria delas se apresenta como “Arlequim”, quando, na verdade são aves pintadas, resultantes do “choque” do cruzamento de gens estranhos.

O que você vai fazer com um híbridos (machos e fêmeas) normais-verdes, filhos de um cruzamento de Ring-necked (*Psittacula krameri*) com Grande Alexandre (*Psittacula eupatria*), sabendo-se, também, que fêmeas não portam o fator INO—(ligado ao sexo do Ring-necked)?

E com um híbrido de Ring-necked com Papagaio Regente (*Polytelis anthopeplus*)?

Resposta: Nada! O mesmo que fazem com híbridos (pintagol fêmea) nascidas do cruzamento de pintassilgo com canária. A exceção é o Tarim da Venezuela com canária, que transmitirá o chamado “fator vermelho” às gerações seguintes.

Pior ainda: é quando a “nova mutação” (híbrido) vai ficar rodando na mão de diversos criadores, sem que ninguém tenha sucesso na reprodução ou, se conseguirem, trarão novas aberrações de aves intermediárias, sem definição, com péssimo desenho e cor, sem tamanho-padrão, sem forma e com plumagem ruim.

Pura perda de tempo e retrocesso na ornitologia!

Salvo se você for CIENTISTA, não faça “experiências” com psitacídeos, acasalando espécies diferentes, que só trarão aves híbridas, sem objetivos sérios. Pense nisso: fuja de hibridismos e sempre desconfie de “mutações novas”